

A DIALÉTICA HEGELIANA, O MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO E A EVOLUÇÃO DO LIBERALISMO CLÁSSICO

BUCKER, E. F.¹; SÁNCHEZ, M. L.²

Este resumo pretende apresentar de forma sucinta a origem do materialismo histórico-dialético, que sendo uma filosofia marxista, teve suas primeiras raízes filosóficas na dialética hegeliana. G.W.F. Hegel foi o primeiro pensador a incorporar a História na Filosofia, pensando a história humana como palco para a Ideia; uma filosofia baseada na Razão e na noção de Progresso, influenciado por Immanuel Kant e outros grandes filósofos iluministas. A história humana é, portanto, um processo histórico de desenvolvimento, e a liberdade é o critério deste progresso, sendo necessário um motor que impulsiona o desenvolvimento histórico, a Ideia. Esta seria a causa que organiza todos os acontecimentos históricos, o que governa todo o desenvolvimento histórico, e neste sentido, a Humanidade, para Hegel, estaria “condenada” a progredir. Hegel “historiza” a dialética, que entende que tudo está em movimento, e assim uma proposição / afirmação será confrontada por uma crítica / negação dessa afirmação, chegando a um terceiro momento, a síntese superadora dessa contradição. Porém, para Hegel a própria história humana se desenvolve dialeticamente, quer dizer que a história está em constante movimento, mas tendo uma estrutura lógica: afirmação, negação, síntese. A História está sempre em movimento, impulsionada por contradições. Karl Marx se apropria do pensamento de Hegel, elaborando o seu próprio método: o materialismo histórico dialético. Ele concorda com seu antecessor, dizendo que deve-se olhar para a história humana, que está em constante movimento, analisando-a em sua totalidade, ou seja, com todas as contradições; porém, acredita que devemos partir da materialidade social. O indivíduo já nasce em uma sociedade capitalista, mas seu papel histórico não é produto da realização de uma Ideia; pelo contrário, é a luta histórica que vai definir os rumos da sociedade, e para isso é necessário que cada trabalhador tenha consciência da sua situação de classe. É preciso que a classe trabalhadora passe da classe “em si” para a classe “para si”, adquirindo consciência nesse processo de seus verdadeiros interesses para a busca de uma revolução social. Por um lado, a atual configuração da sociedade burguesa que cria a atual forma de exploração/sujeição é também a que nos oferece as condições para a sua superação. É possível então perceber a semelhança com a filosofia hegeliana: poderíamos dizer que, para Marx, o materialismo dialético consideraria como afirmação histórica presente, o capitalismo e sua classe dominante, a burguesia; a sua negação, a classe trabalhadora, que através da consciência de classe, realizaria a negação da afirmação na medida que realiza a negação da negação (dela enquanto classe dominada) para, por meio da luta histórica de classes, chegar à síntese superadora: a negação da negação, o trabalhador lutar por sua emancipação, libertando toda a humanidade, da exploração, superando a atual ordem do capital. Marx se apropriou criticamente do pensamento de Hegel chegando a suas próprias conclusões, “virando de ponta-cabeça” a dialética hegeliana, porque seriam a materialidade das lutas sociais e não a Ideia o que determinaria o curso da História humana, - por que para poder criticar/concordar ou evoluir o que um antecessor disse, é necessário estudá-lo profundamente. Para o exercício da crítica, buscando a superação da sociedade de classes, devemos primeiro estudar essa sociedade a fundo, para assim superá-la por incorporação. Já vivenciamos mais de 3 séculos

1 Edilson Ferreira Bucker. Graduado em Pedagogia UNICENTRO e História FAEL pós-graduado em Docência em História FACIBRA. Estudante. Voluntário. Ciências Sociais Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul.

2 Mariano Luis Sánchez. Docente. Licenciatura e bacharelado em Ciências Sociais.

de liberalismo, filosofia essa que representou e se adaptou ao longo dos séculos aos interesses capitalistas: o liberalismo clássico (a mão invisível do mercado); a sua adaptação devido à crise do ano '29 (o intervencionismo do Estado), e o momento atual, o ultraliberalismo (a intervenção estatal às avessas).

Palavras-chave: Dialética hegeliana; Materialismo Histórico-dialético; Marxismo; Liberalismo.

Origem: Pesquisa.